

TATIANA BELINKY

# *Saladinha de queixas*


ILUSTRAÇÕES HERRERO



13ª IMPRESSÃO

Moderna

© TATIANA BELINKY 2002  
1ª edição 1991

 **Moderna**

COORDENAÇÃO EDITORIAL Maricela Pessô de Almeida Leite  
EDIÇÃO DE TEXTO Luiz Vicente Vieira Filho  
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO GRÁFICA Fernando Dalto Degim  
COORDENAÇÃO DE REVISÃO Estevam Vieira Léo Jr.  
REVISÃO Eliana A. R. de Souza Medina  
COORDENAÇÃO DE ARTE Wilson Gazoni Agostinho  
EDIÇÃO DE ARTE Ricardo Postacchini  
PROJETO GRÁFICO Moema Cavalari, Sônia Massari  
ILUSTRAÇÕES Herens  
COORDENAÇÃO DE DIAGRAMAÇÃO Edmilson Carvalho Vieira  
DIAGRAMAÇÃO Lara Susse Rikman  
COORDENAÇÃO DE TRATAMENTO DE IMAGENS Sônia Perena  
SAÍDA DE FIMES Edmilson Teixeira da Silva, Hélio P. de Sousa Filho  
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL Wilson Agostinho Trigue  
IMPRESSÃO E ACABAMENTO Yngroff Gráfica e Editora Ltda.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Belinky, Tatiana  
Saladinhos de queijos / Tatiana Belinky ;  
Ilustrações de Carlos Edgar Herens. — 2. ed. —  
São Paulo : Moderna, 2002. — (Coleção  
grosso)

1. Literatura infanto-juvenil. I. Herens,  
Carlos Edgar. II. Titulo. III. Série.

02-1464

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infanto-juvenil 028.5

**ISBN 85-16-03116-0**

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 05305-904  
Vendas e Atendimento: Tel. (0...11) 6090-1500  
Fax (0...11) 6090-1501  
www.moderna.com.br  
2002

Impresso no Brasil

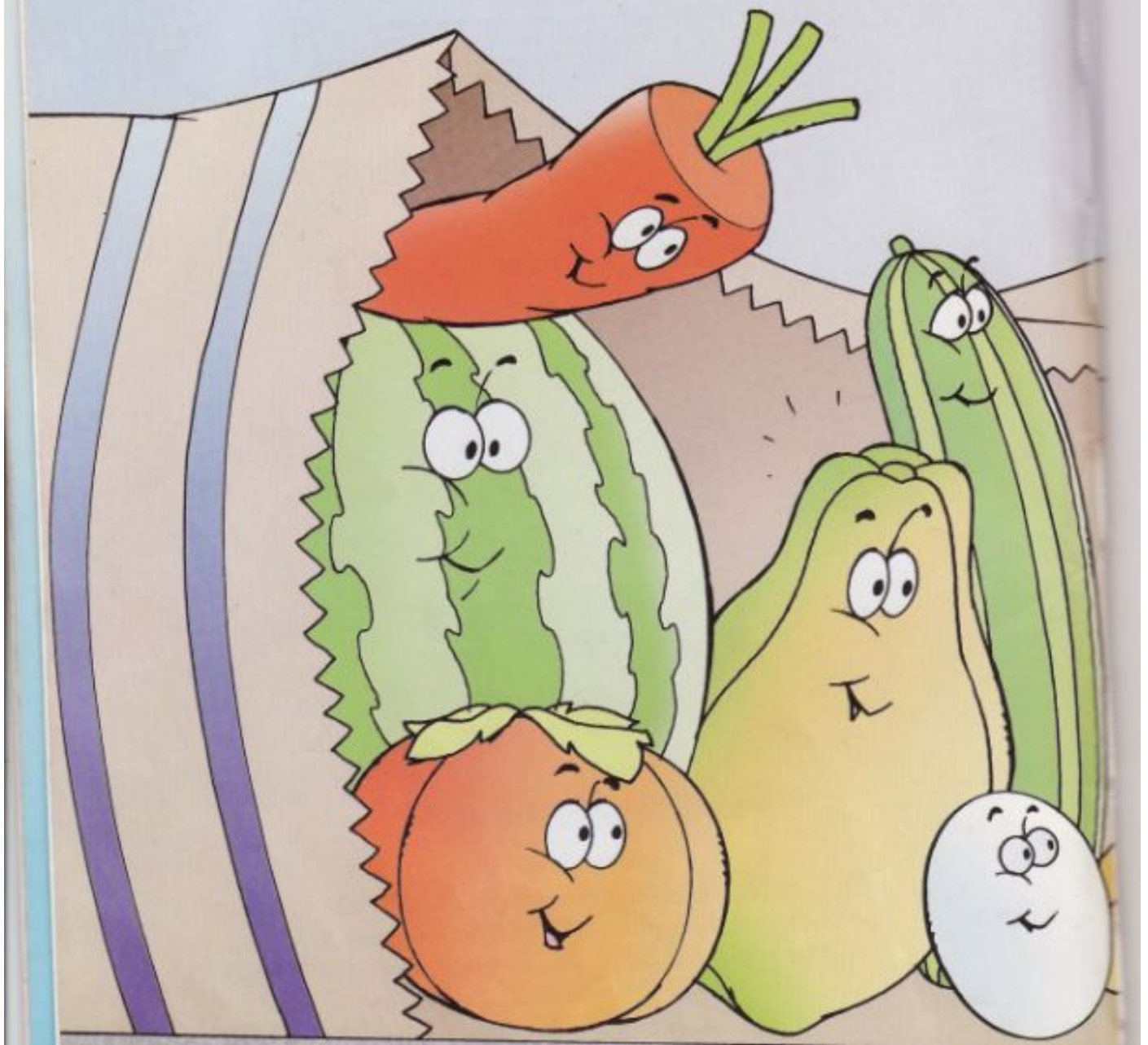
1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



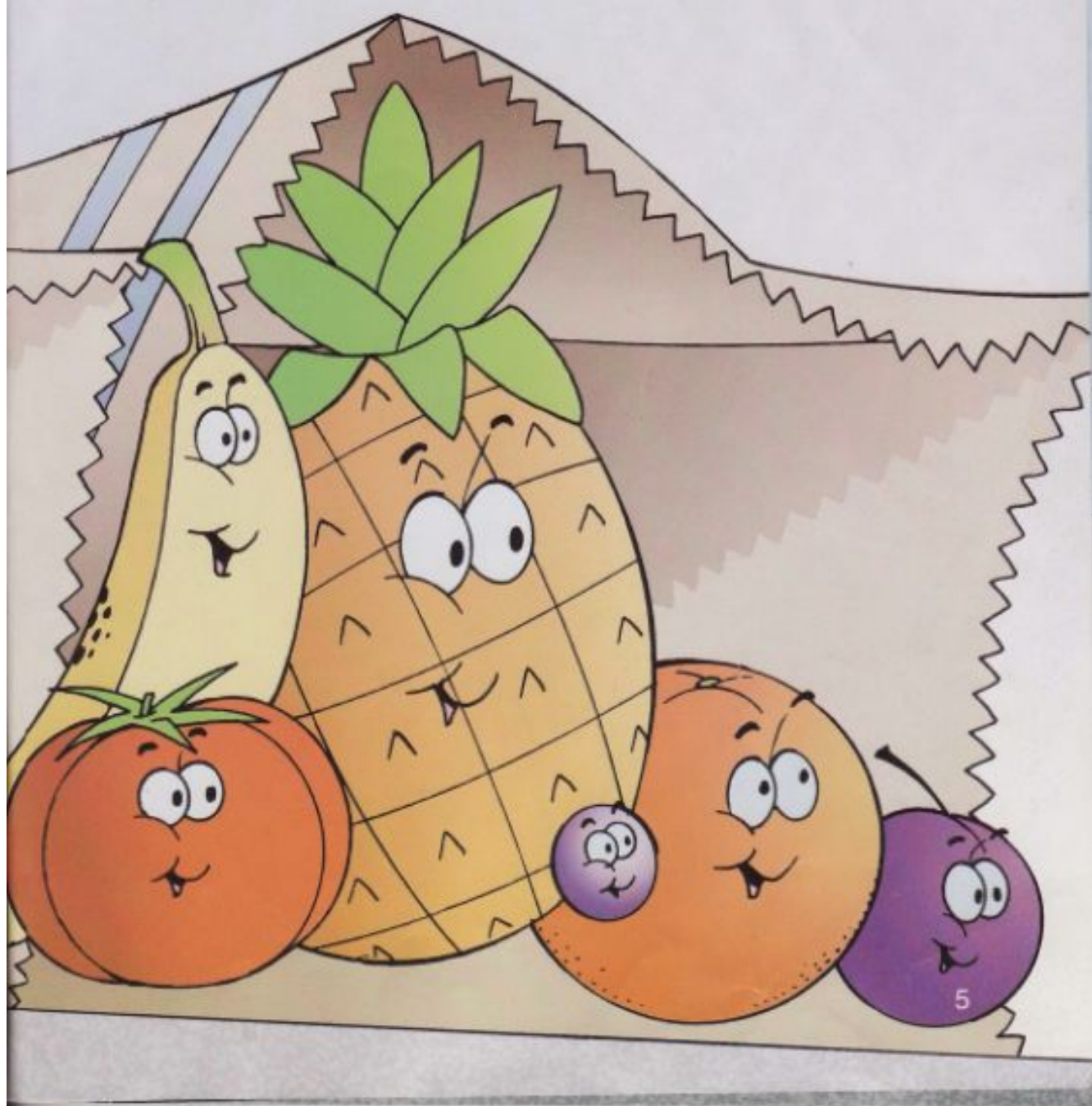


*Se os hortifrutigranjeiros falassem,  
decerto reclamariam como os desta saladinha.  
Que nem por isso é menos gostosa — espero.  
Bom apetite!*

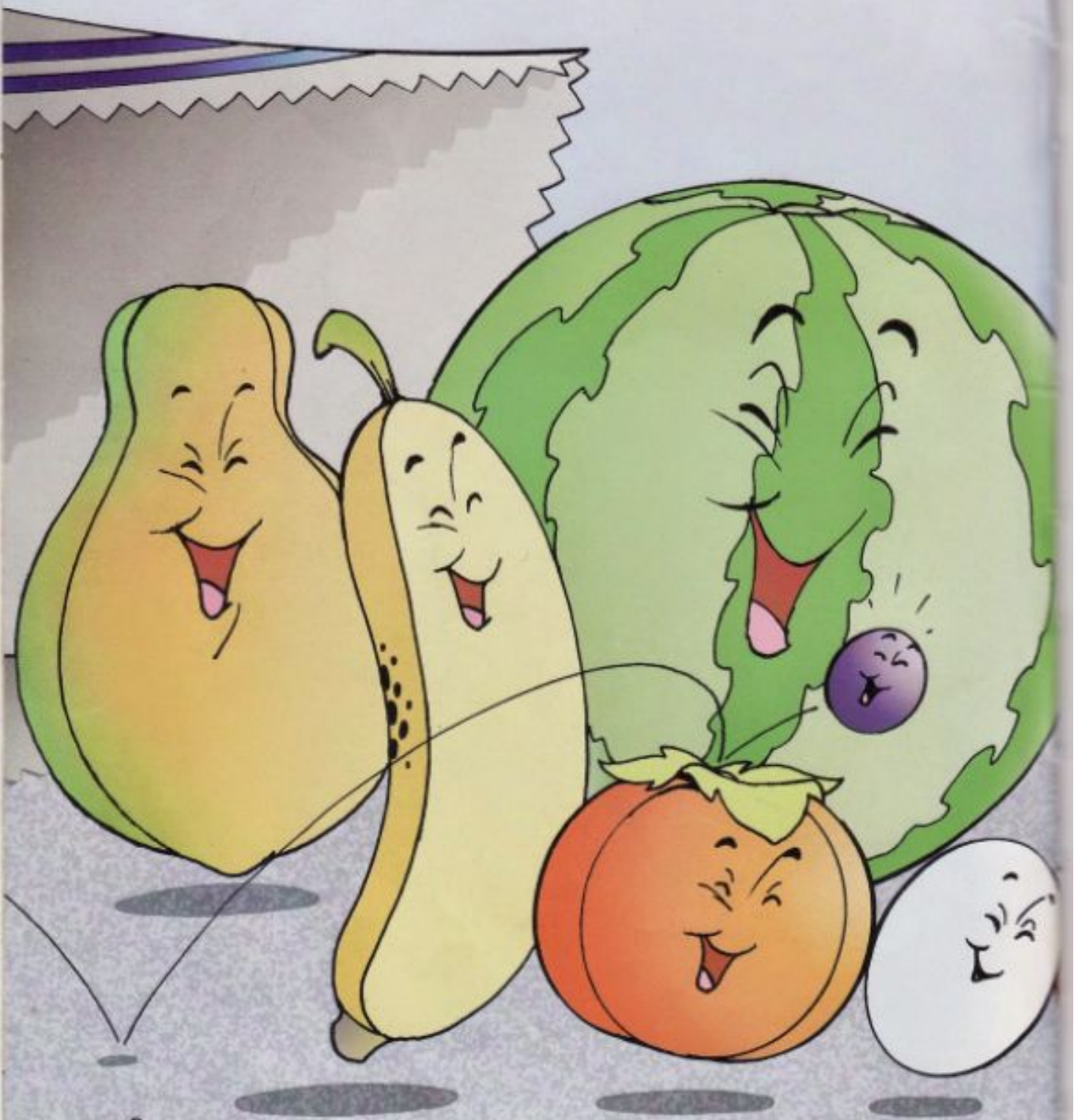
Vindos do supermercado  
estão juntos, lado a lado,



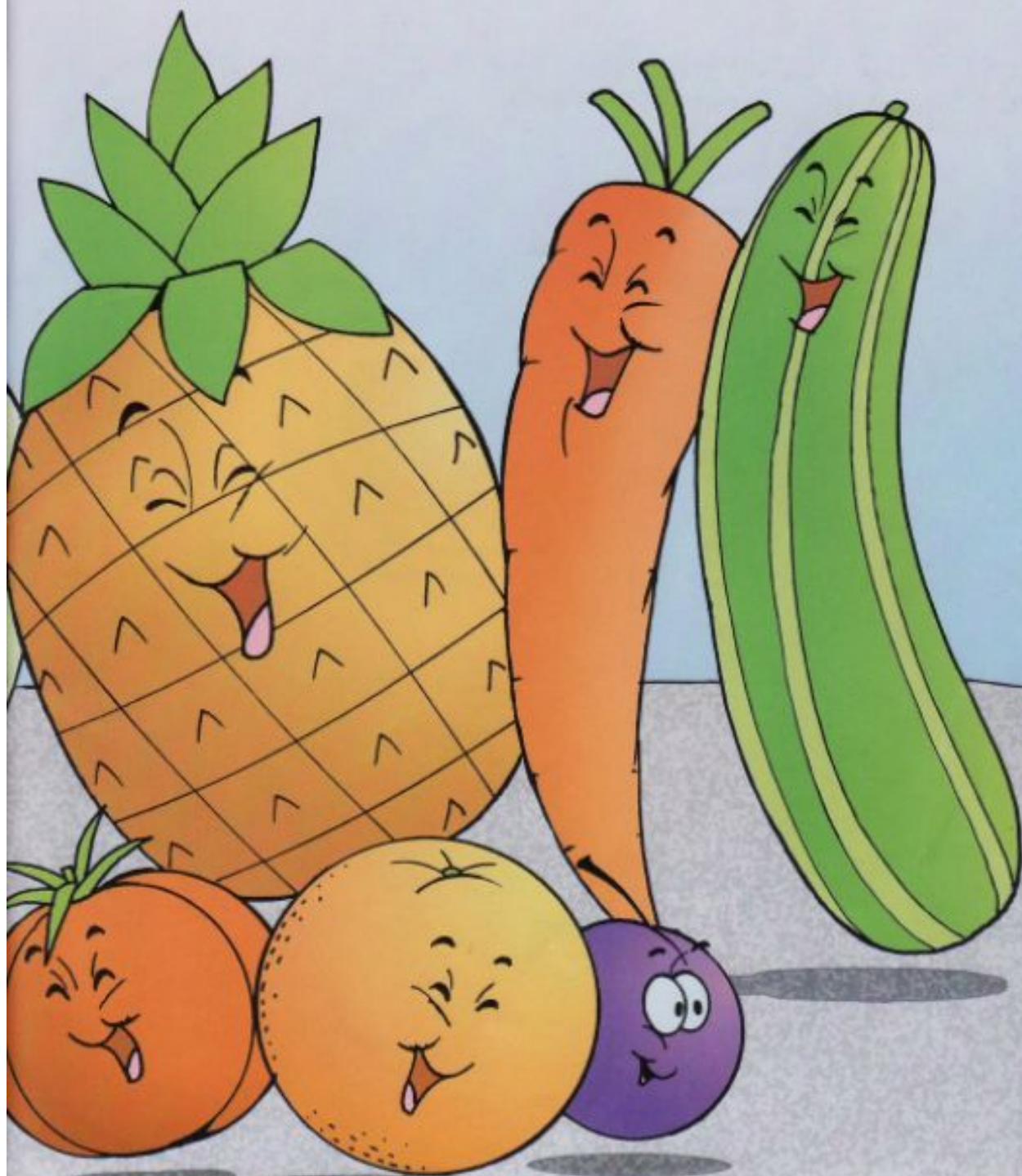
como velhos companheiros,  
os hortifrutigranjeiros:



a banana e a laranja,  
um bonito ovo de granja,



uma ameixa, um caqui,  
um dourado abacaxi,



uma uva, um pepino,

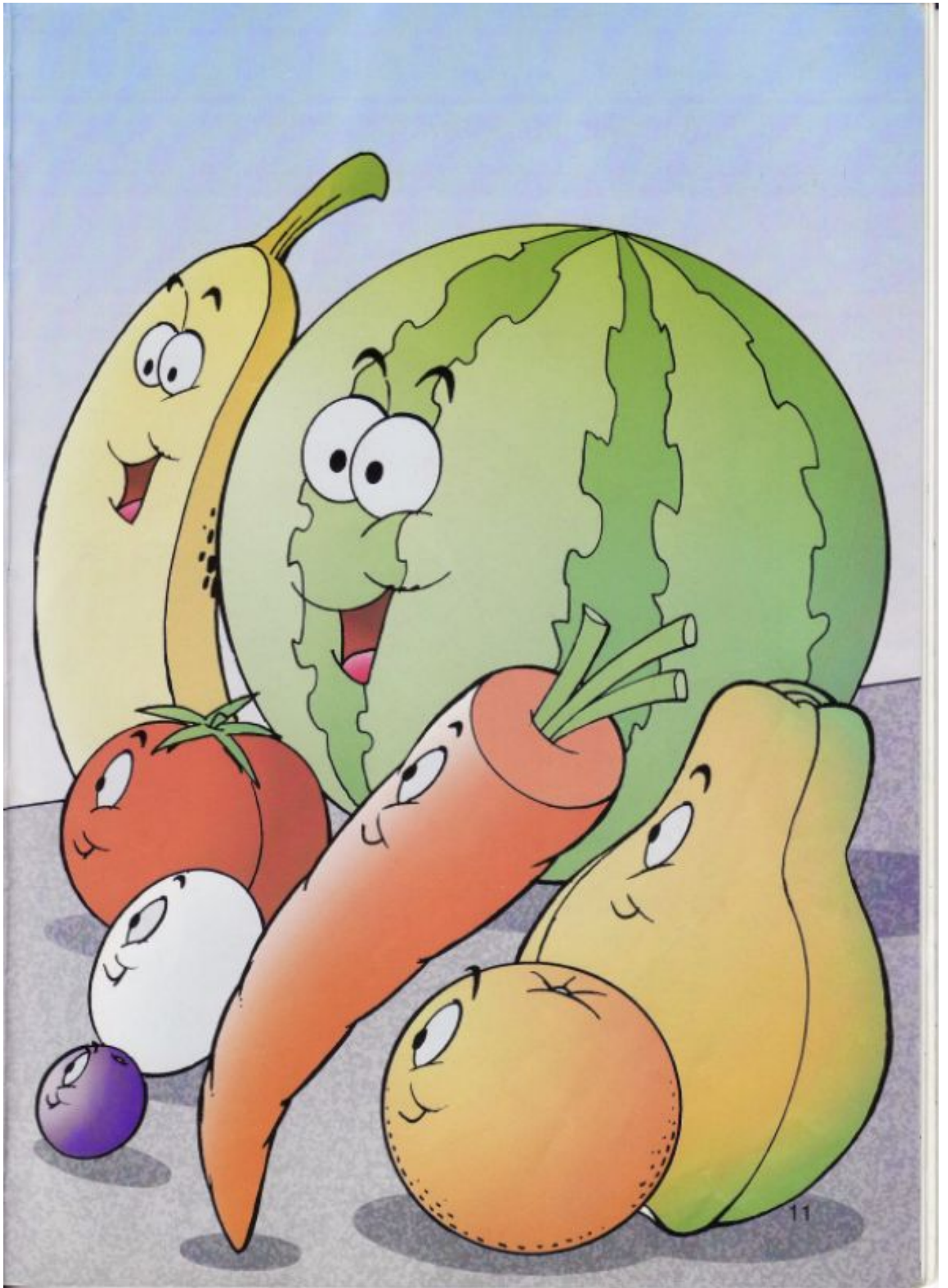


um mamão bem pequenino  
(mas bem caro),

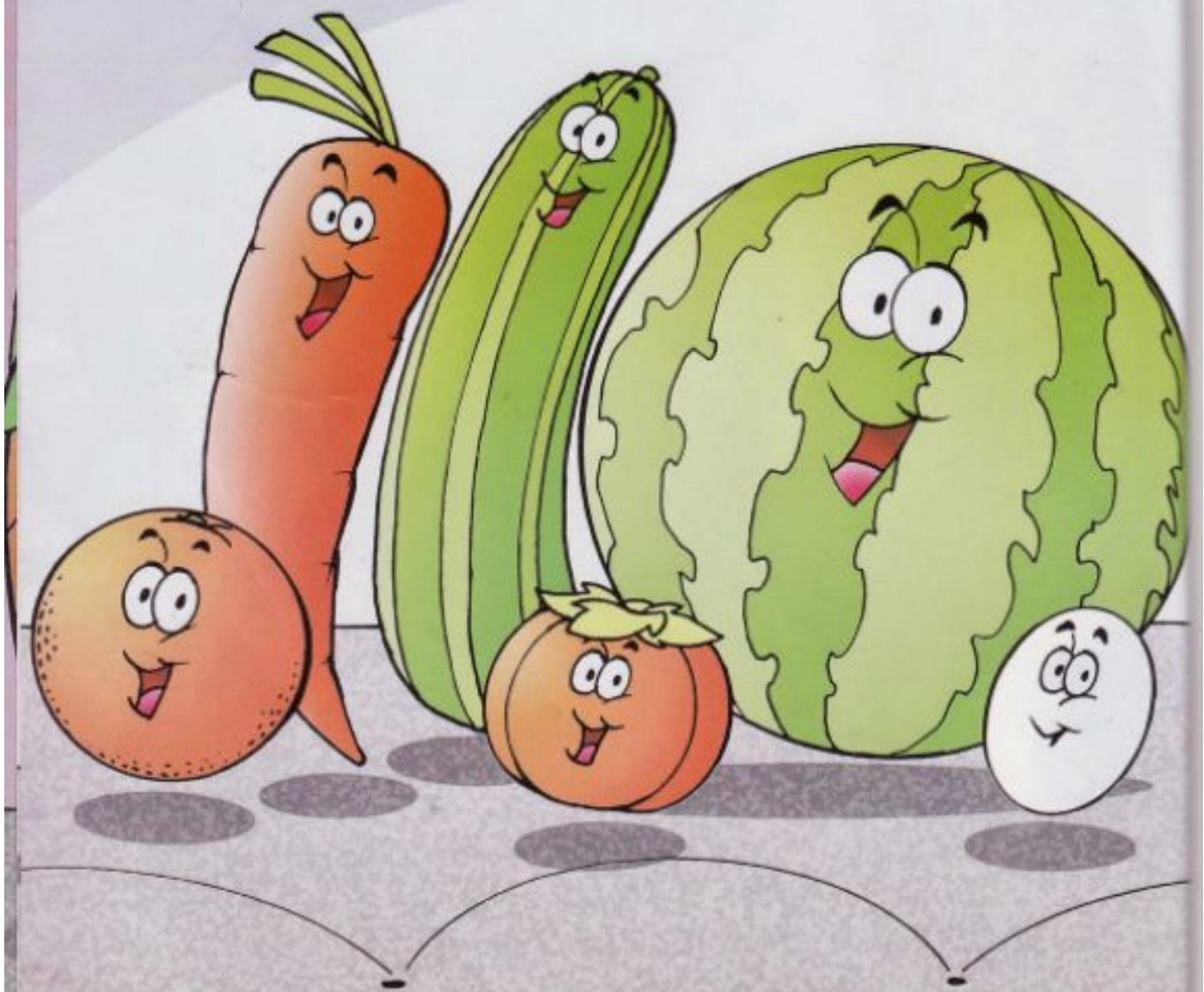


e outros mais respeitáveis  
vegetais.

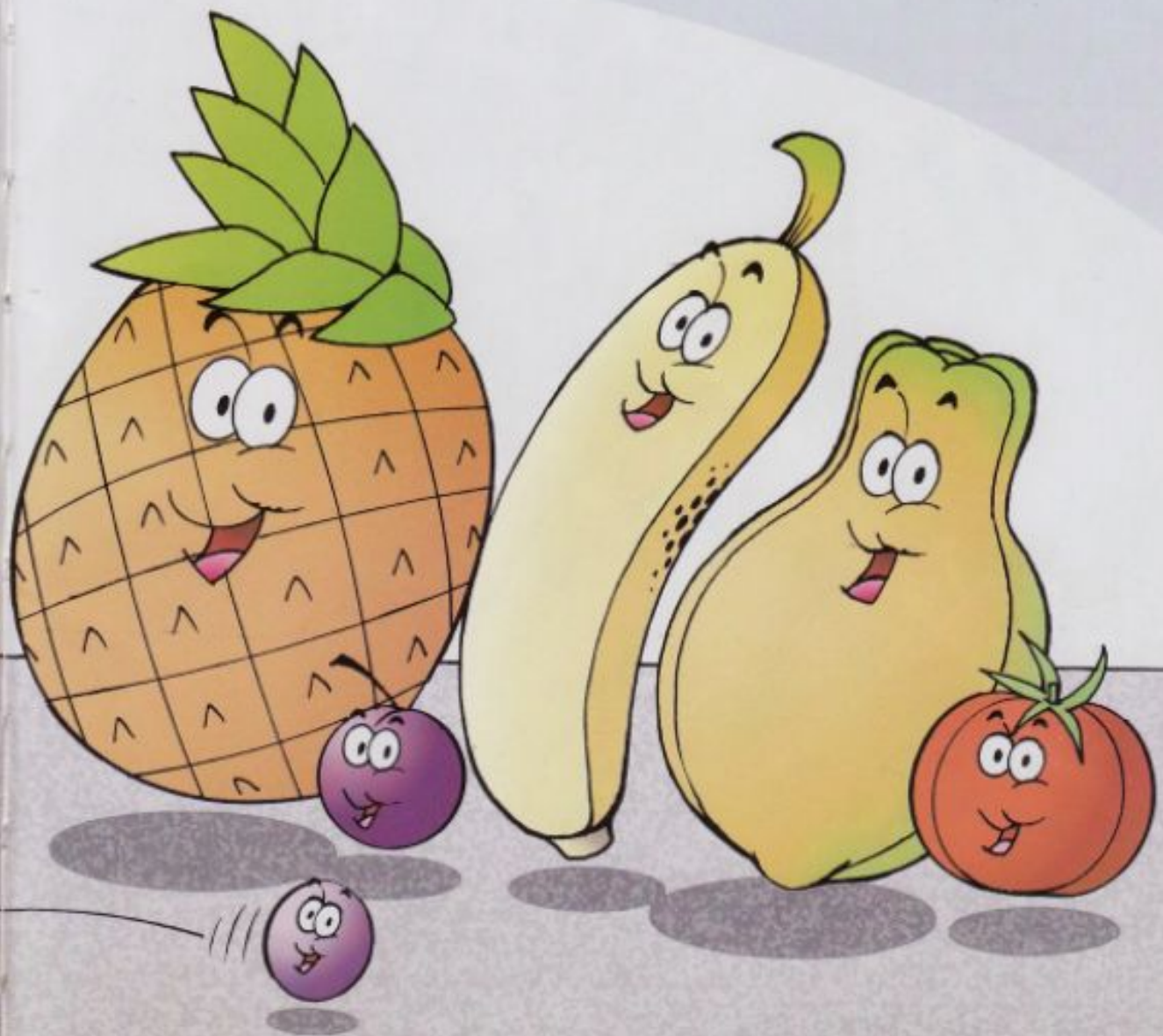


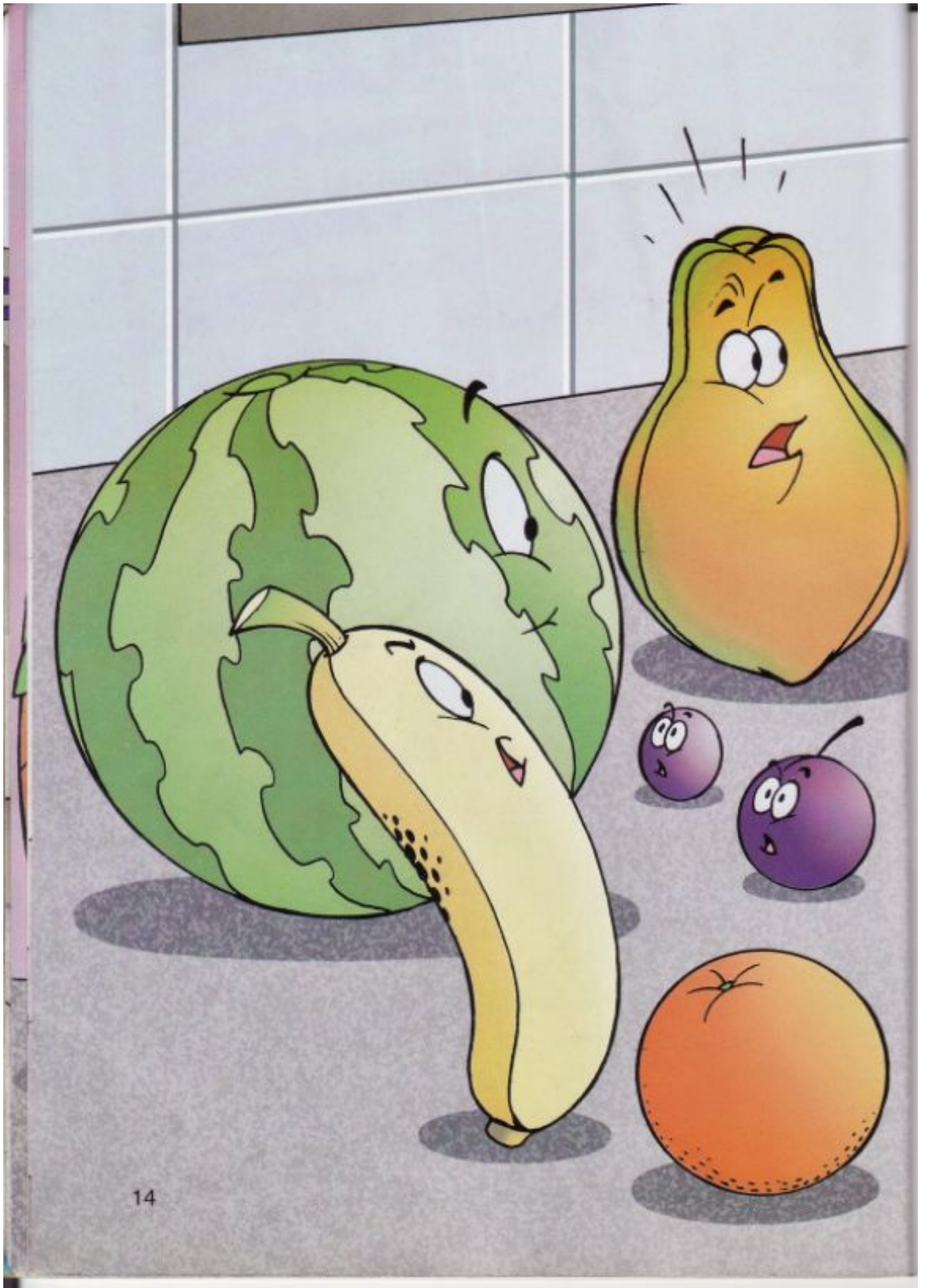


Então, frutas e legumes  
expuseram seus queixumes,

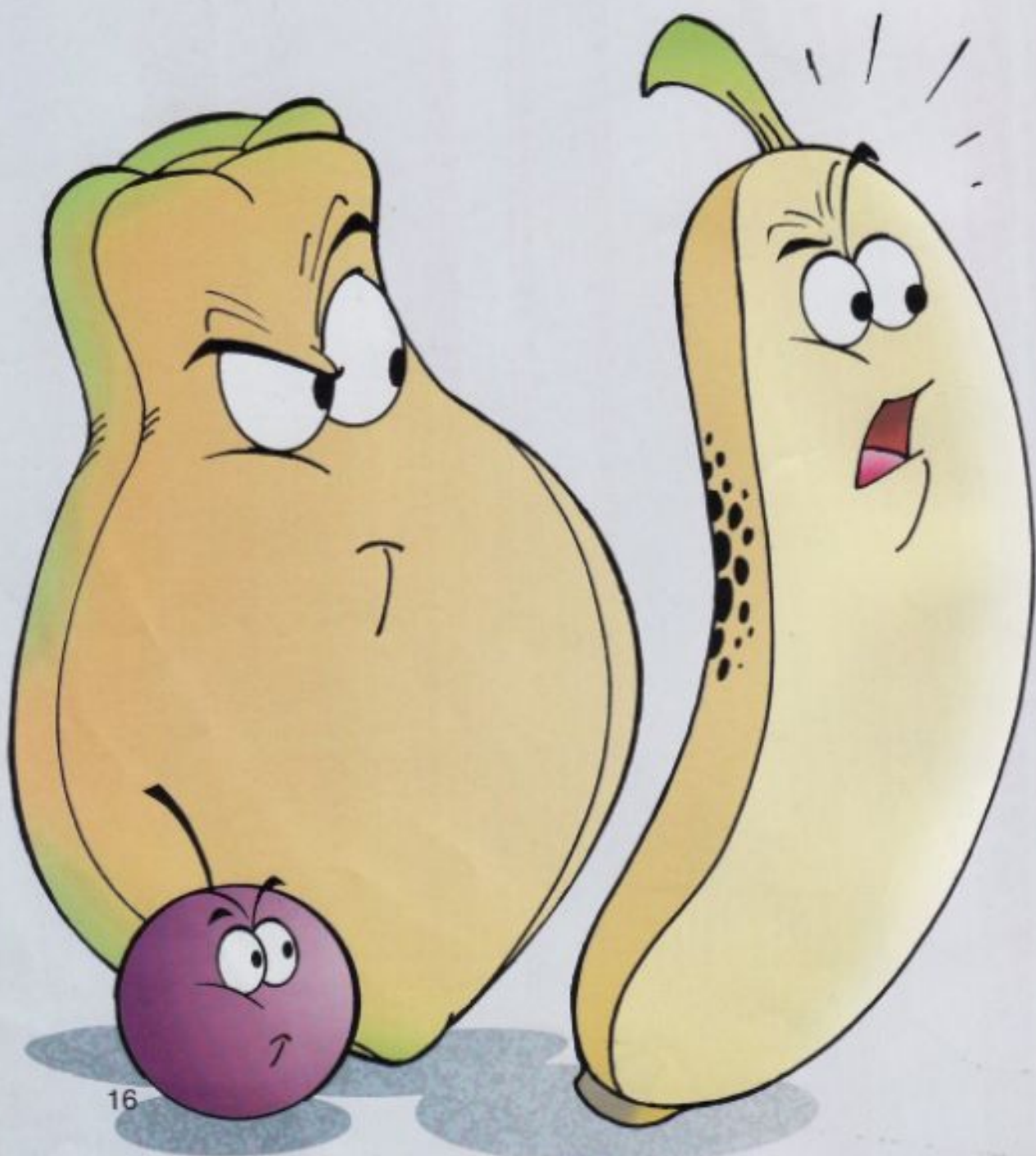


discutiram e falaram  
e muito se lamentaram:



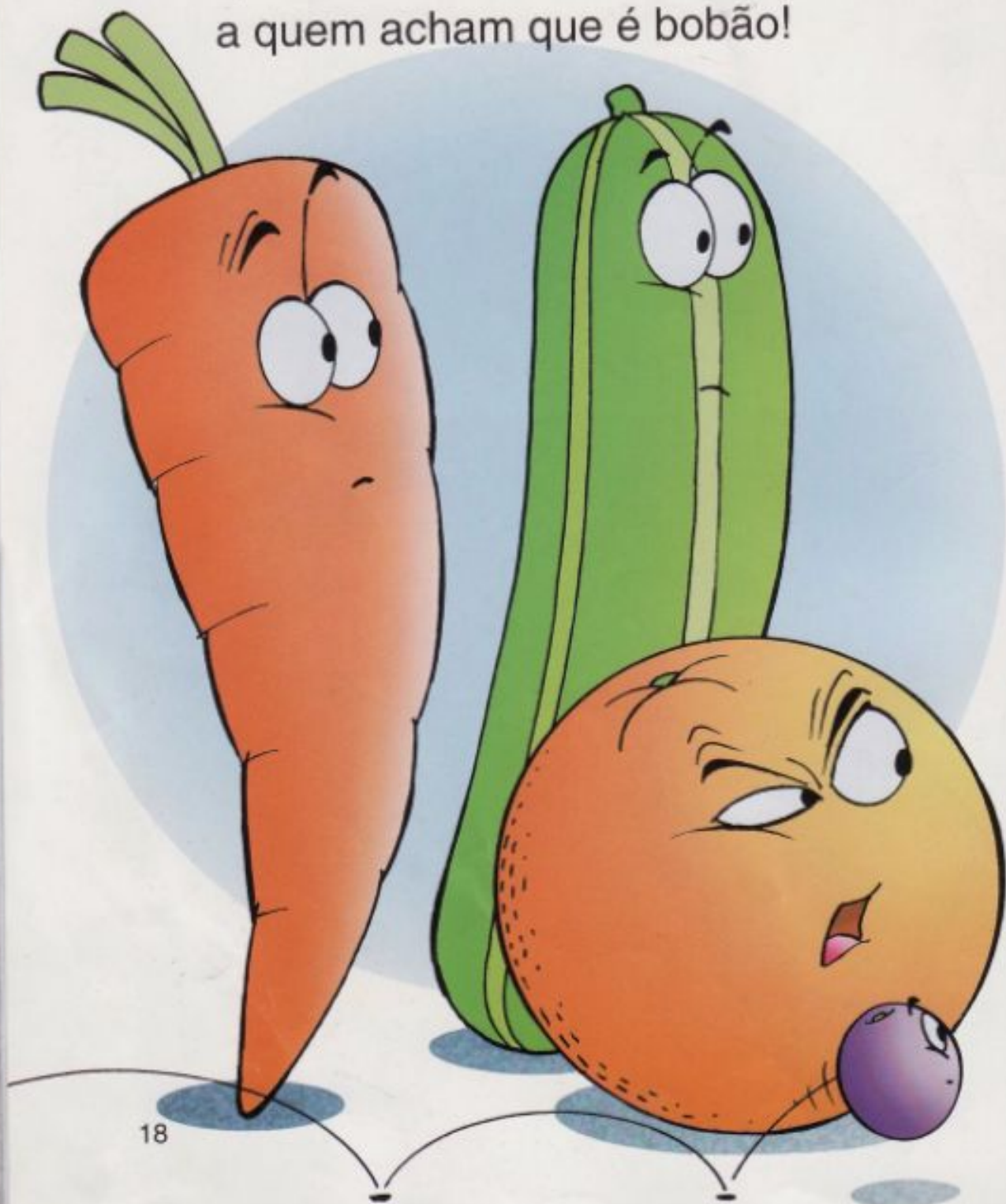


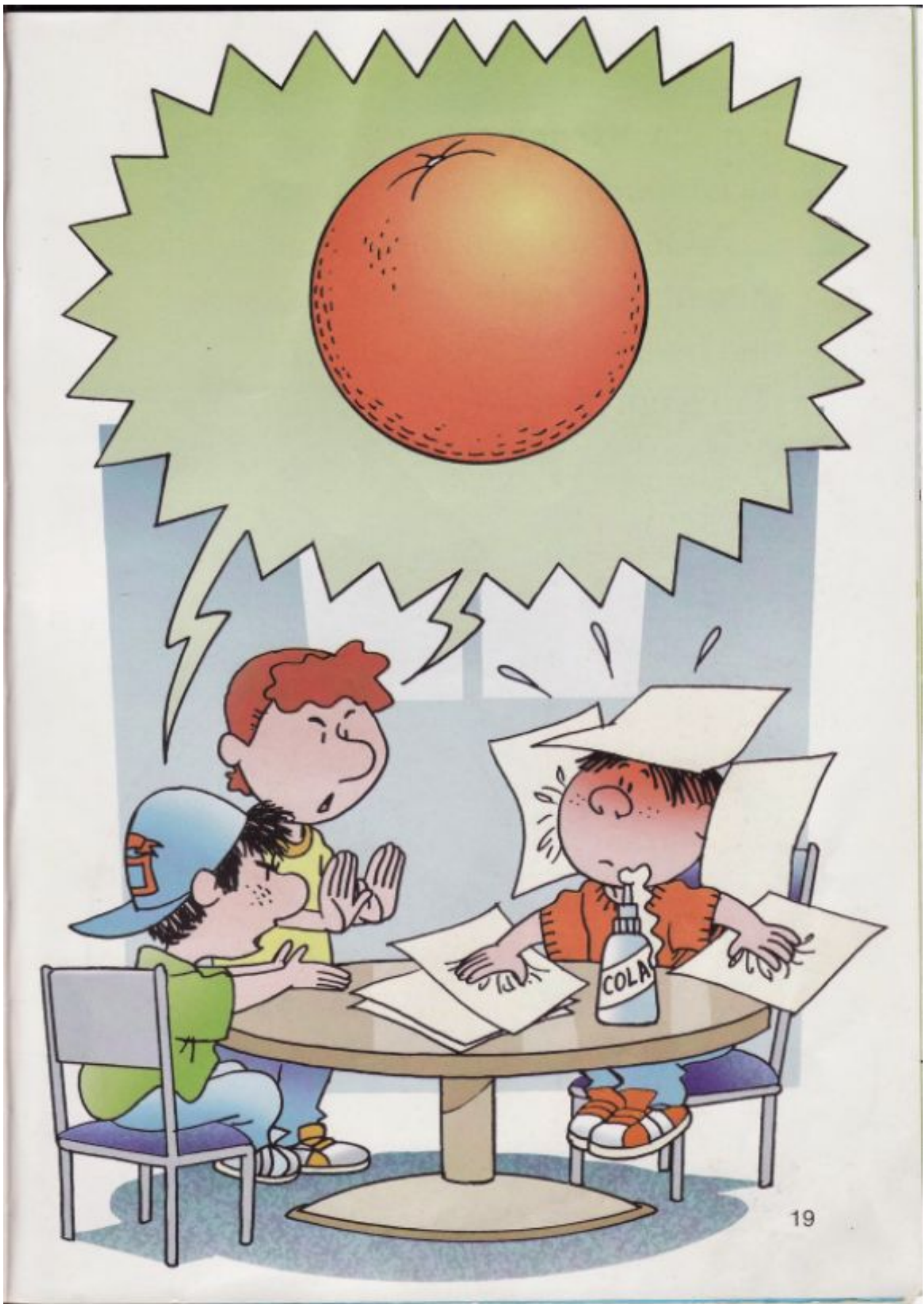
— Não é justo que os homens  
utilizem nossos nomes  
uns com os outros pra brigar  
e entre eles se insultar!





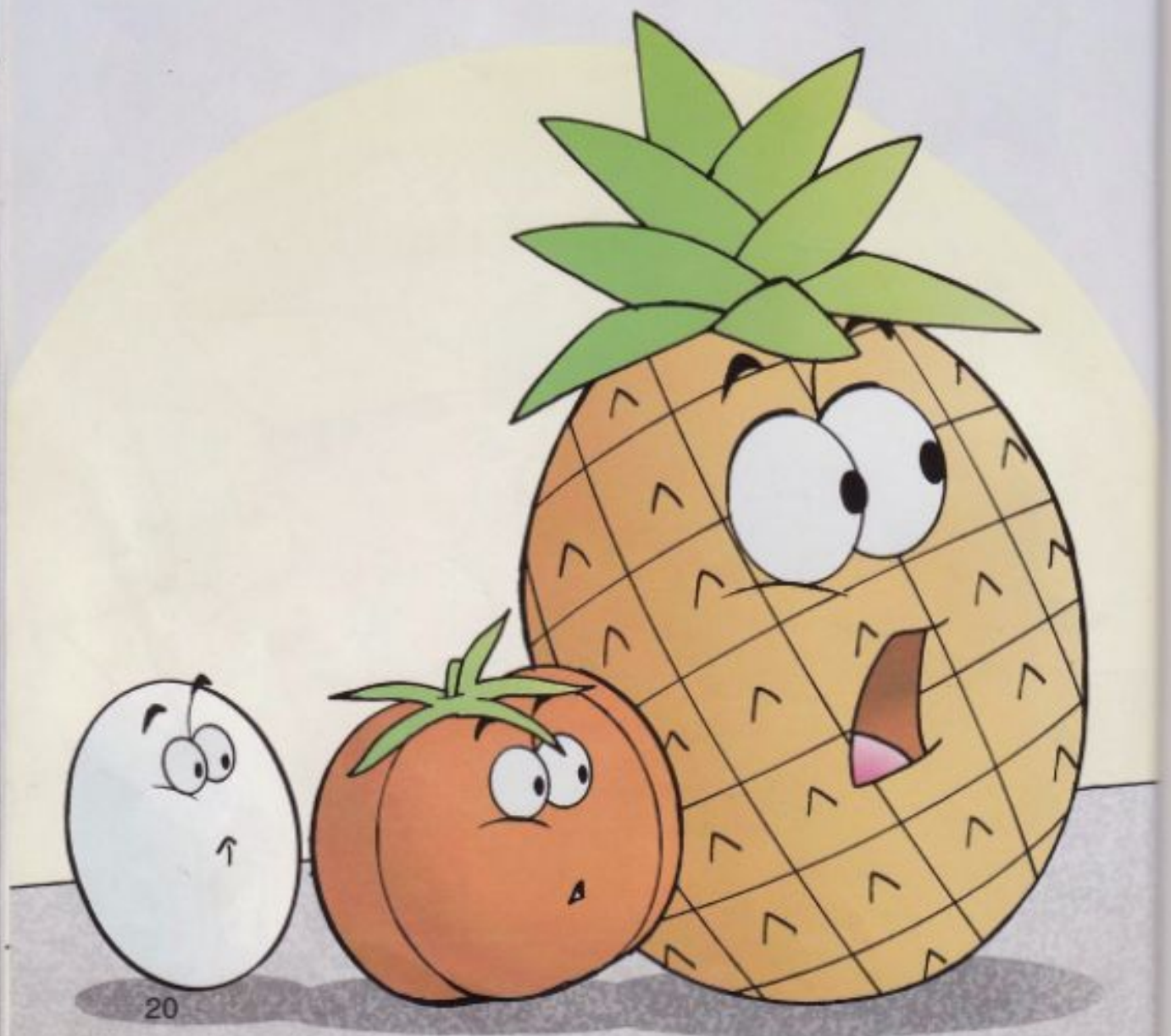
(Quem falou foi a laranja):  
Ser laranja não é canja,  
quando o meu nome dão  
a quem acham que é bobão!

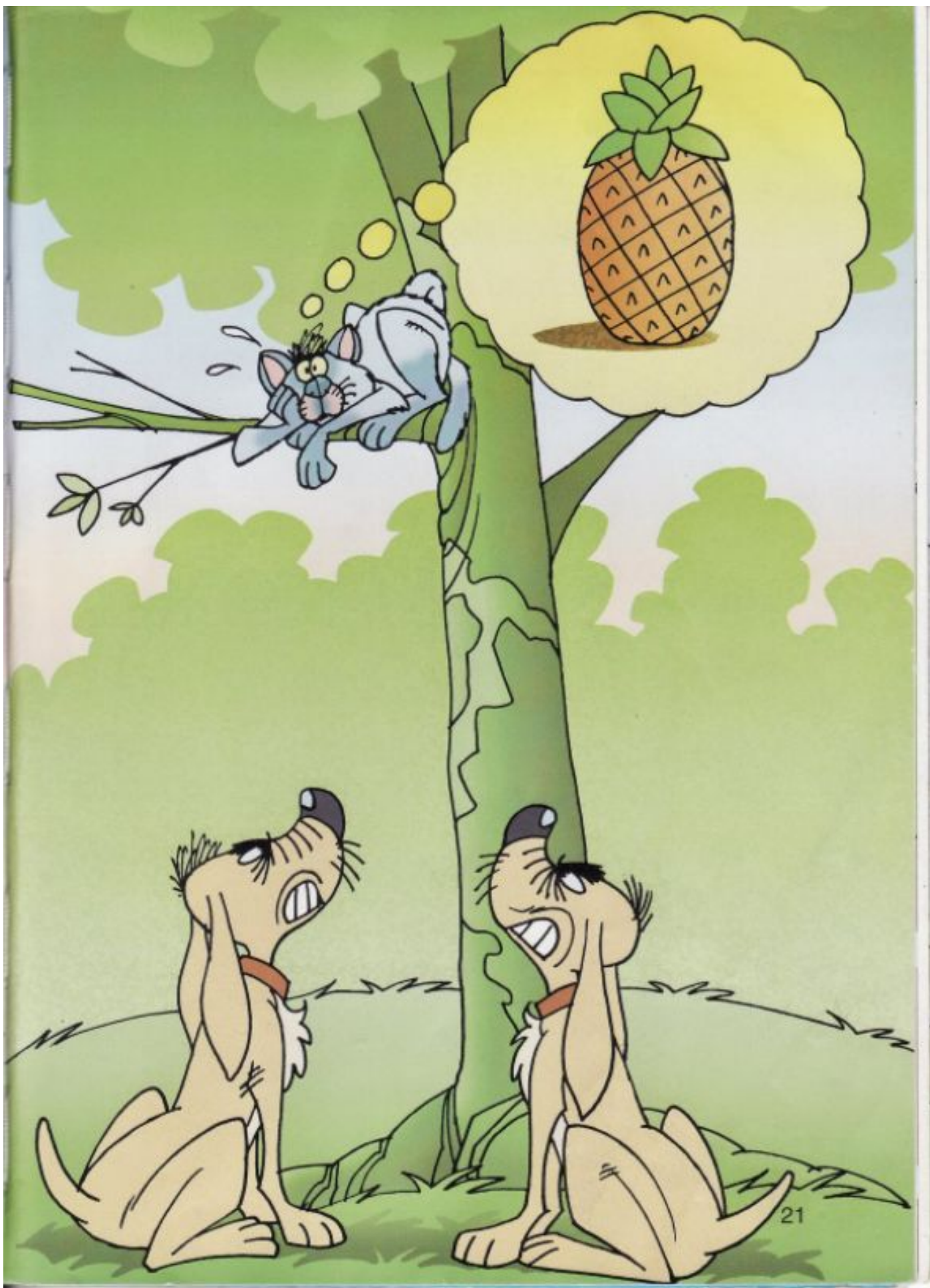




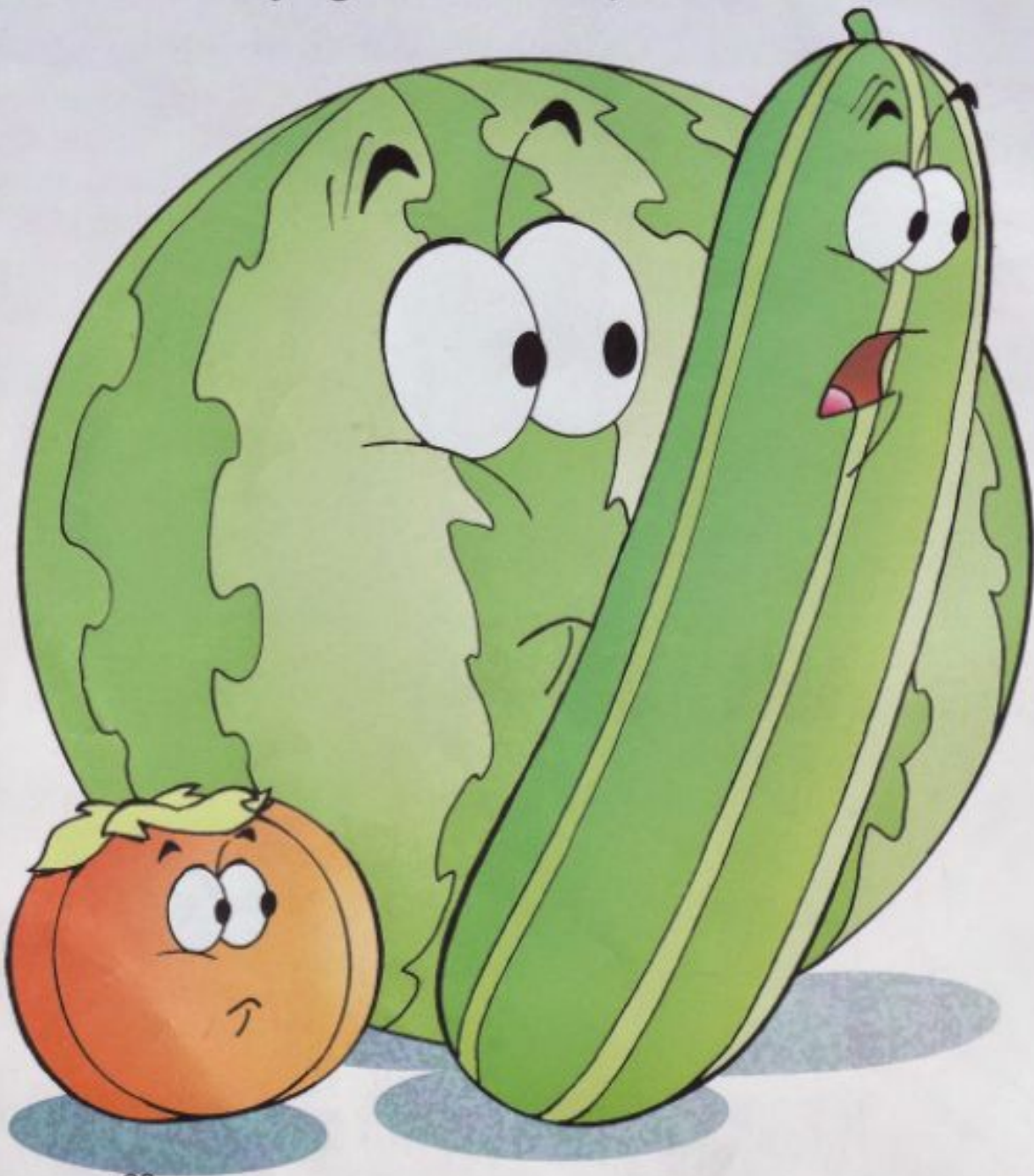
E o abacaxi graúdo  
reclamou choroso:

— A tudo quanto é ruim e complicado,  
duro de ser “descascado”,  
dão meu nome! É isso aí!  
Não é um abacaxi?



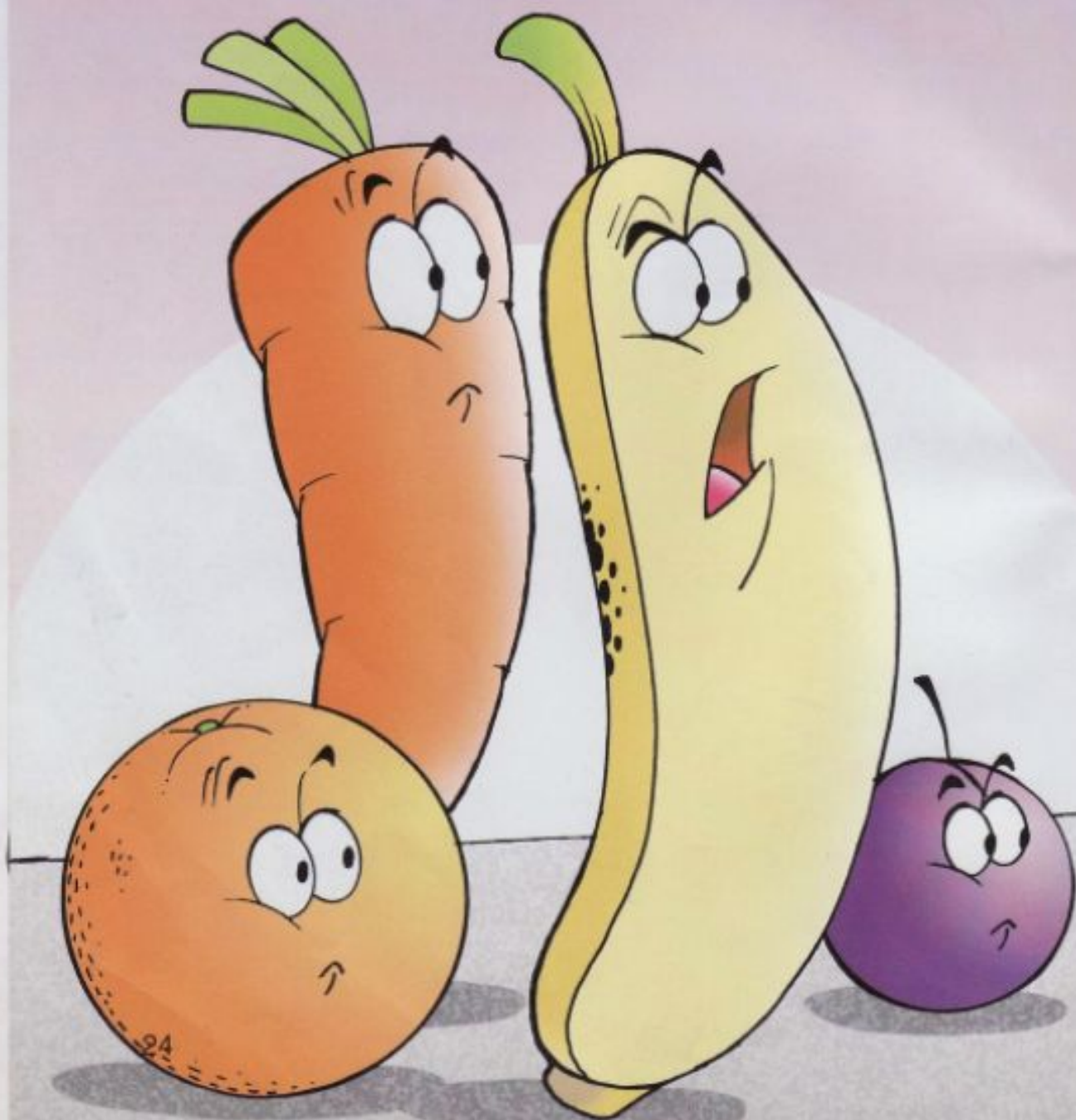


E o pepino: — Toda encrenca,  
e amolação em penca,  
chamam logo de pepino,  
seja grosso ou seja fino!



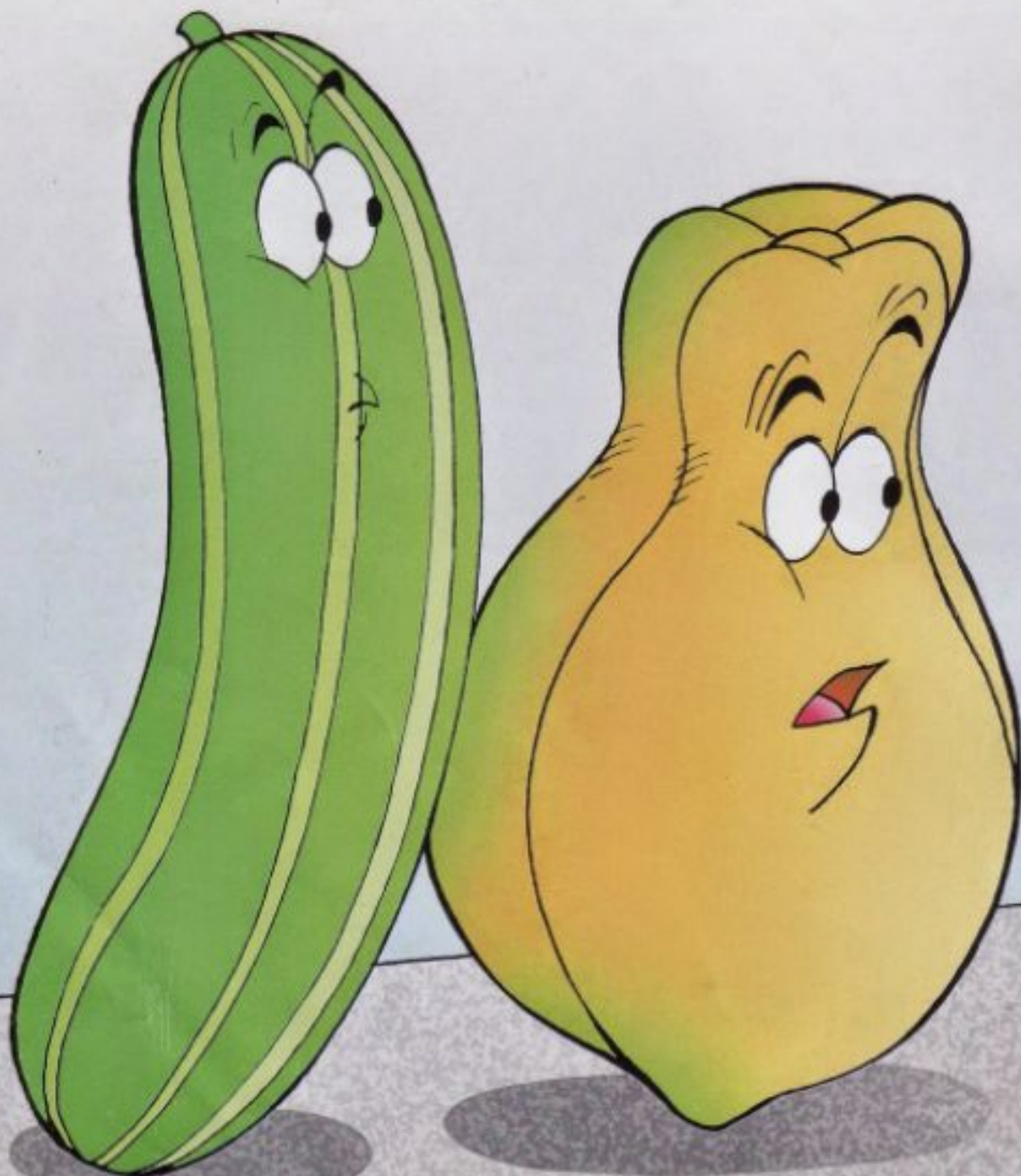


— É comigo que a inana  
é pior, diz a banana,  
a quem é um moleirão  
o meu nome logo dão!



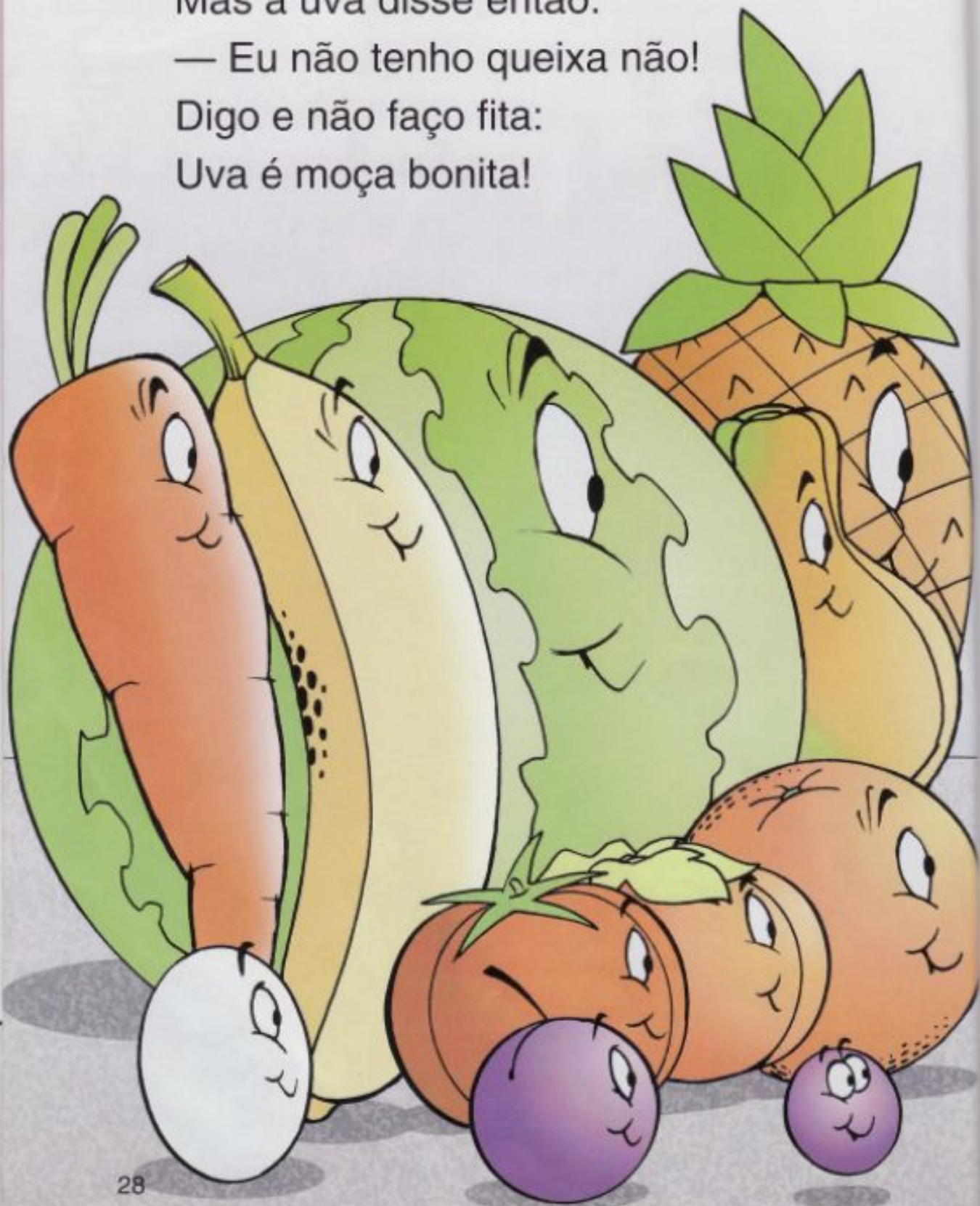


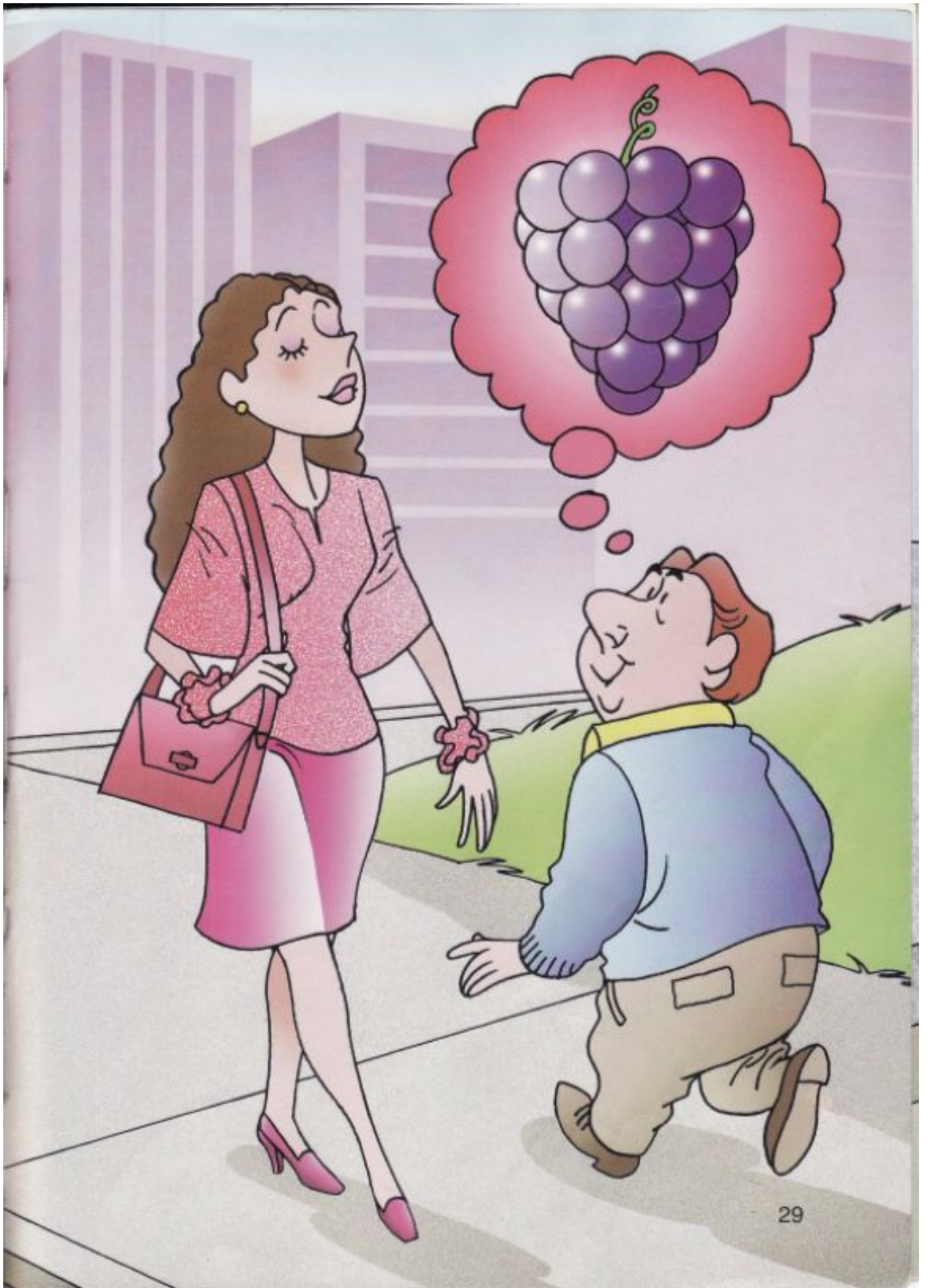
E o mamão gemeu: — Uai!  
Sabem que em Minas Gerais  
o meu nome — já se viu?  
é um xingo pra imbecil?





Mas a uva disse então:  
— Eu não tenho queixa não!  
Digo e não faço fita:  
Uva é moça bonita!

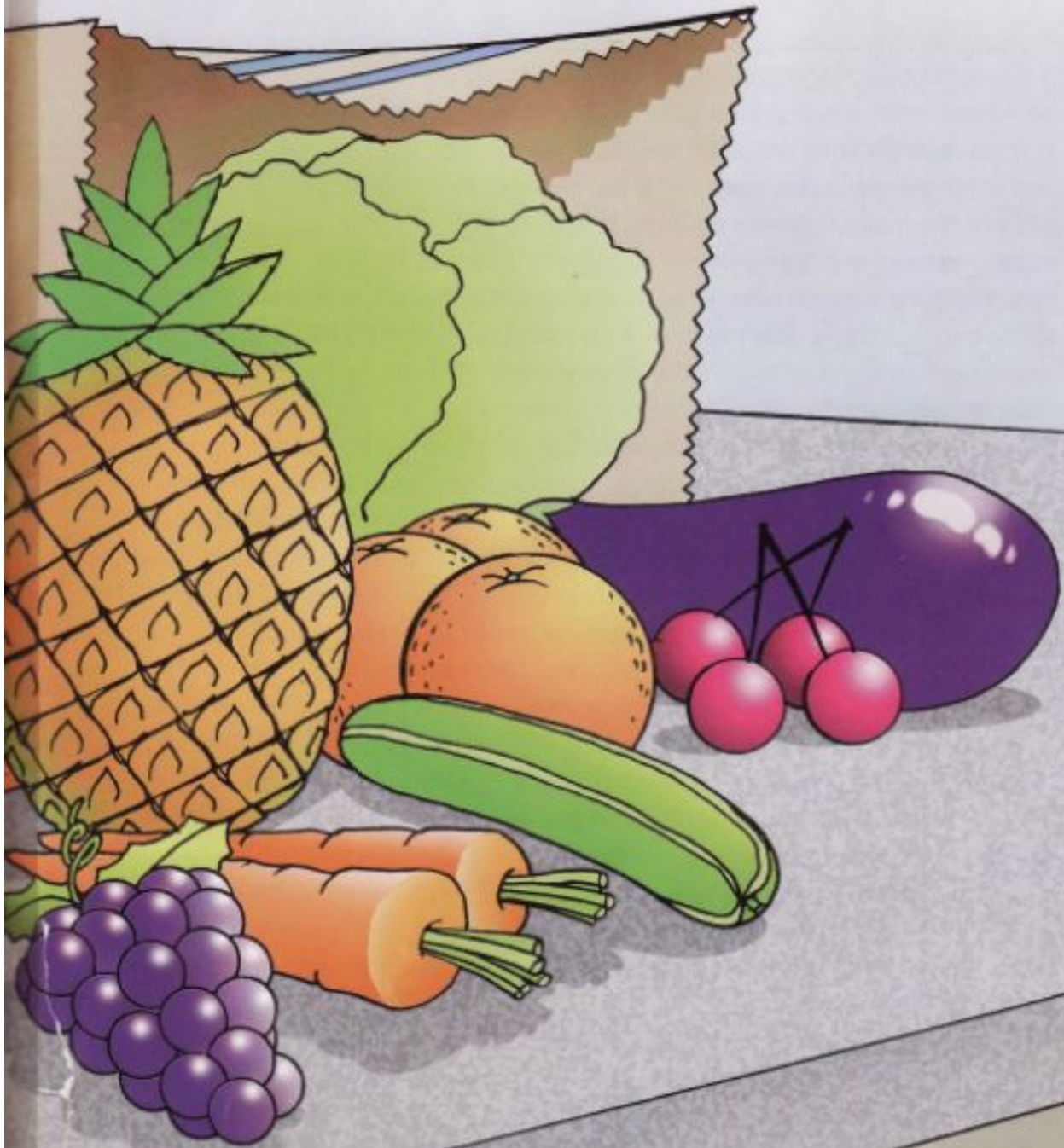




Fim de papo!

E assim a conversa teve fim.





## AUTORA E OBRA



Eu nasci muito longe daqui, na Rússia, e cheguei ao Brasil, com meus pais e dois irmãos menores que eu, quando tinha dez anos de idade. Isso já faz muito tempo, antes de vocês — e até mesmo de seus pais e mães — terem nascido. Então, eu vivi, cresci, estudei e casei aqui no Brasil, em São Paulo. Tive marido, filhos e netos brasileiros. E agora, imaginem só, tenho até três bisnetos paulistanos — dois meninos e uma menina! São mais três leitores para “morarem” dentro dos livros, como dizia Monteiro Lobato, o “pai” da Emília do Sítio do Picapau Amarelo. E como eu mesma “morei” dentro de tantos e tantos livros, desde bem pequena, desde antes de vir ao Brasil. Eu já lia muito, nessa época: contos de fadas, histórias diversas, poesias (em russo e alemão)... E só eu sei — mas gostaria que vocês também soubessem — quanto isso foi sempre tão bom e gostoso. Quanto os livros me distraíram, me divertiram, me consolaram nas horas de tristeza! E como enriqueceram a minha vida de criança com magia, fantasia, beleza, aventura, encanto e maravilha! Que caixa de surpresas é um livro, meus amiguinhos!

Mas eu não só gostava de ouvir e de ler histórias. Eu gostava de contá-las também, de repartir com as outras crianças as emoções das minhas leituras. Vai daí, comecei a inventar minhas próprias histórias, além de contar e de traduzir as que eu já conhecia. E de adaptá-las para teleteatros e seriados de televisão, o que fiz durante muitos anos.

Então, um belo dia, aconteceu que eu me sentei à minha velha máquina de escrever e, de repente, não sei como, aconteceu uma história! E depois dela outra, e mais outra, e outra ainda, e, quando dei por mim... pimba! Eu tinha virado escritora!

Agora, já tenho uma porção de livros publicados e uma porção de outros por publicar. Porque cada livro meu é sempre o “penúltimo”, pois eu logo quero escrever mais um — para o meu próprio prazer e, principalmente, para a curtição de vocês. Pelo menos é o que deseja e espera esta “bisa”.

*Tatiana Belinky*



GIRASSOL

## SALADINHA DE QUEIXAS

**Ai! Que mania essa de transformar  
coisas gostosas em xingamentos!**

Vai daí, as frutas, as verduras e os legumes  
resolveram botar a boca no mundo,  
reclamando do mau-uso que os humanos  
fazem dos seus nomes. O abacaxi, coitado!  
Vive inconformado! Onde já se viu dar  
seu nome a toda coisa ruim e encrencada?  
E ao bobão? Sabem que nome lhe dão?



≡ Moderna

